



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 15, número 2

Feira de Santana, maio/agosto 2023 p. 126 – 145

ISSN: 2177-8426

Análise econômico-financeira de uma indústria do setor moveleiro do Recôncavo Baiano

Alana Caldas Velame

Diego Emanuel Sousa Gonçalves

Leonardo Souza de Almeida

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar a situação econômico-financeira de uma Indústria do setor moveleiro do Recôncavo Baiano. A pesquisa é classificada como descritiva quanto a sua natureza, pois foram analisadas as demonstrações financeiras de uma empresa e os seus indicadores, buscando compreender a sua situação econômico-financeira dela. Quanto aos procedimentos, classifica-se como estudo de caso e quanto a abordagem como qualitativa. A coleta de dados foi realizada na sede da empresa, a partir da análise dos documentos contábeis como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração de mutações no patrimônio líquido. Os dados foram tabulados e tratados no Microsoft Excel. Os resultados demonstram que a empresa possui baixo nível de liquidez, aumento no endividamento e redução de sua margem líquida, especialmente a partir dos anos de 2020 e 2021, o que pode ser reflexo da pandemia, que afetou diversos setores de maneira distinta. O comportamento dos indicadores demonstra um formato de “v” invertido, com pico em 2019/2020 e queda desde então.

Palavras-Chave: Análise Financeira. Indicadores Financeiros. Contabilidade Industrial.

1. INTRODUÇÃO

A globalização, juntamente com a evolução das tecnologias da informação, gerou um processo que encurtou distâncias e aproximou mercados. Assaf Neto (2015) afirma que é uma tendência da atualidade percebida no mundo, a qual pode se desenvolver por meio de aberturas econômicas, políticas, sociais e culturais, dos mais diversos países.

A contabilidade inegavelmente entra nesse processo, em que assume a responsabilidade de apurar e divulgar os resultados das organizações, em diversos contextos econômicos, sujeito a normas intrínsecas a cada realidade, pois seu objetivo é de proporcionar

dados e informações corretas, úteis e comparáveis a todos os usuários interessados, de modo a auxiliar na tomada de decisão. (ASSAF NETO, 2015)

A Ciência Contábil envolve o estudo e controle do patrimônio das empresas, e os realiza através dos fatos contábeis registrados e das demonstrações contábeis elaboradas pela organização, proporcionando aos stakeholders, informações de ordem econômica, financeira e física do patrimônio e suas alterações (SANTOS; BARROS, 2013). É, portanto, uma ferramenta de alto nível para obtenção de informações financeiras sobre qualquer entidade.

Segundo Ludícibus (2010), a Contabilidade é uma indispensável ferramenta para desenvolver uma gestão coerente, pois é fundamental que se conheçam os fatos importantes que ocorrem em uma entidade, otimizando assim, o processo de tomada de decisão. Os fatos reportados pela contabilidade envolvem os números divulgados em relatórios específicos de evidenciação obrigatória ou não. É imperioso ressaltar que os números, por si só, não comunicam nada se não houver análises posteriores.

A análise financeira tem um importante papel no que tange a controle de recursos financeiros da organização. Por meio dessa análise que os gestores podem realizar a adequada tomada de decisão, tendo uma visão dos aspectos financeiros da organização. (KUHN, 2012)

Além de auxiliar e identificar o desempenho econômico-financeiro de uma organização, é necessário a utilização de indicadores capazes de fornecer informações sobre a real situação da empresa. Os indicadores medem o desempenho das organizações e faz a extração das informações das demonstrações contábeis e contribui no alcance dos melhores resultados, como também evita o aparecimento de futuros problemas (BRIOSO; FANELLI; BALDASSO; SILVA; GROppo, 2015).

Através dos índices, calculados a partir das informações econômico-financeiras, é possível, por exemplo, identificar o nível de endividamento, o comportamento das vendas e dos custos, e a capacidade de honrar os compromissos assumidos com terceiros.

A análise das demonstrações contábeis, conhecida por utilizar indicadores, busca propiciar um diagnóstico referente a real situação de uma empresa, utilizando as demonstrações contábeis e outros dados importantes para a análise. Para tanto, é fundamental que os valores concebidos pelos relatórios sejam fidedignos, de modo a resultar em uma análise acertada da organização. (SILVA, 2006).

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: “Qual a situação econômico-financeira de uma Indústria do setor moveleiro do Recôncavo Baiano.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a situação econômico-financeira de uma Indústria do setor moveleiro do Recôncavo Baiano.

Esta pesquisa justifica-se, do ponto de vista social, por possibilitar enxergar a situação econômico-financeira de uma empresa moveleira de grande porte situada no Recôncavo Baiano. Estudos desta linha buscam testar a aplicabilidade da análise de balanços e demonstrar o quão importante é este tipo de instrumento para a gestão. Empresas com números sólidos são mais resilientes e tendem a se perpetuarem, ao contrário daquelas que possuem números contábeis ruins.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações Contábeis

Pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência envolvida com o processo de registrar os fatos contábeis, que logo após o processamento das informações, é alimentado as demonstrações financeiras, que são geradas pelo departamento contábil, as quais serão apresentadas nos órgãos administrativos e financeiros, para o auxílio nos departamentos e na tomada de decisão, (SILVA, 2012).

As demonstrações financeiras da empresa representam um canal de informações para os usuários tanto internos quanto externos, onde é possível obter uma visão holística da situação em que a empresa se encontra, possibilitando também realizar comparativos, buscando falhas e acertos da organização no gerenciamento dos seus recursos, servindo para os planejamentos de investimentos futuros da empresa.

Segundo Ferrari (2014, p. 65), por meio de cálculo dos itens extraídos das demonstrações financeiras pode-se “obter, comparar e interpretar indicadores na forma de coeficientes, índices ou quocientes”.

De acordo com o art. 176 da Lei nº 6.404/76, fica instituído que a empresa no final de cada exercício social deverá elaborar as seguintes demonstrações financeiras, que deverão informar com transparência a situação do patrimônio da entidade e as mutações ocorridas no período: a) Balanço Patrimonial (BP) b) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) c) Demonstrações de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR) d) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAC) e) Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) (BRASIL, 2008).

2.1.1 Balanço Patrimonial

Marion (2004 p. 52) afirma que “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório que gera resultados evidentes pela contabilidade. É possível identificar a saúde financeira e econômica da entidade no final de cada ano ou em outra data específica.

Para a preparação da análise das demonstrações contábeis é necessário um balanço, Matarazzo (2010) citou três grupos, denominados ativos, passivos e patrimônio líquido, cujas classificações correspondem aos bens e direitos da organização, como Obrigações e capital de investimento. E a demonstração do resultado, na qual Gitman (2010, p. 102) disse que “fornece um resumo financeiro do desempenho operacional da entidade em um período específico, mais comumente o período antes de 31 de dezembro de cada ano.”

Sendo assim, a estrutura do Balanço Patrimonial é definida da seguinte forma, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 64).

O demonstrativo é composto por três grupos, sendo o “Ativo”, “Passivo” e “Patrimônio Líquido”, conforme demonstrado no “Quadro 1”. O ativo é o conjunto de direitos e bens que formam o conjunto de elementos positivos da entidade, sendo a composição desse grupo de bens e direitos, onde estará situada ao lado esquerdo do balanço e será classificado como circulante, não circulante ou imobilizado. (VELTER; MISSAGIA, 2011; PACIEVITCH, 2006)

O ativo circulante, é um subgrupo localizado no grupo dos ativos de uma empresa, Silva (2001, p. 95) define que “o ativo circulante são as disponibilidades, os direitos realizáveis no corrente exercício social imediato as aplicações de recursos em despesas do exercício

seguinte”. Matarazzo (2010, p. 29) classifica os subgrupos como: “Disponibilidades, Direito realizáveis no curso do exercício social seguinte e Aplicações de Recursos em Despesas do Exercício Seguinte”.

Pacievitch (2006) corrobora com os autores, afirmando que este ativo é constituído pelo grupo de contas onde estão todos os bens e direitos de uma empresa, estes bens e direitos são passíveis de conversão em moeda ou serão consumidos no próximo período da empresa, ou seja, tem maior liquidez que o subgrupo do “Ativo não circulante”.

Ainda no grupo dos ativos, existe o subgrupo dos “Ativos não circulantes”, onde ainda se subdivide em realizável à longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O realizável à longo prazo é compreendido como os bens de posse da empresa cuja transformação em dinheiro ocorra em período superior a um ano. Já a conta investimentos é compreendido como as aplicações as quais as aplicações não correspondem a atividade da empresa, como a aquisição de ações de outras companhias. (MARION, 2009)

O Imobilizado entende-se como bens e direitos que são destinados à manutenção da atividade da empresa, fazem parte do grupo do imobilizado de uma empresa os itens: terrenos, construções, instalações, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, veículos, marca e patentes, benfeitorias aos bem citados assim como as obras em andamento. Entende-se que é neste grupo que ficam destinados os bens tangíveis de uma empresa, assim como a desvalorização destes bens também estarão neste subgrupo do ativo. (MATARAZZO, 2010).

Já os bens intangíveis da empresa são mensurados em um outro subgrupo do Ativo não circulante, onde são dispostos os direitos incorpóreos da entidade, tais como marcas, patentes, software, entre outros. (MARION, 2009)

Partindo para as contas do passivo, diferente das contas do ativo, nelas são dispostas as obrigações da empresa com terceiros, sócios e acionistas. Nesse grupo, as contas são classificadas dentro dos subgrupos passivo circulante, passível exigível a longo prazo e patrimônio líquido. ((PACIEVITCH, 2006; SILVA, 2001).

O passivo circulante representa todas as obrigações da empresa, sejam elas vencíveis no prazo de um ano ou, se o ciclo operacional for maior que um ano, as obrigações vencíveis no prazo do ciclo operacional, nele são inclusas todas as contas que referente a dívidas ou obrigações que a entidade deve eliminar no próximo ano, contas a pagar e impostos a pagar, por exemplo. Enquanto no passivo exigível à longo prazo, são dispostas as obrigações cujo prazo para a quitação seja superior ao término do exercício subsequente. (MATARAZZO, 2010; PACIEVITCH, 2006)

O Patrimônio Líquido corresponde à diferença entre Ativo e Passivo, representando os recursos dos acionistas formados principalmente pelo capital social da empresa, sendo este o dinheiro ou bens que são entregues pelos acionistas à empresa, além dos lucros gerados pela empresa e retidos em contas de reservas. (VELTER; MISSAGIA, 2011; MATARAZZO, 2010)

Portanto, o patrimônio líquido é a representação dos recursos investidos pelos sócios na empresa, além de ser a representação dos resultados dos exercícios anteriores da empresa, onde também há a representação dos lucros ou prejuízos apurados.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultados do Exercício possibilita uma visão de forma mais estruturada e analítica das principais fontes de receitas e despesas da empresa, fornecendo

dados que possibilitam realizar diversas análises, como a Análise Vertical (AV) do demonstrativo.

A DRE é um indicador global de eficiência, onde indica o retorno do investimento dos sócios da empresa, sendo lucro ou prejuízo, trazendo o resumo que parametriza as receitas e despesas de uma empresa num determinado período, e apresentando de uma forma em que as despesas e receitas são dispostas de forma analítica, possibilitando uma análise mais profunda das contas. (MARION, 2006; IUDÍCIBUS, 2004).

A DRE tem como objetivo maior esclarecer como se formou a situação líquida da empresa no final do exercício, ao levar em consideração os valores recebidos, bem como os valores gastos com a atividade empresarial e deduzindo as despesas das receitas para que se obtenha o valor do lucro.

Assaf Neto (2015), opina que a DRE fornece de forma esquematizada, os resultados sendo (lucro ou prejuízo) que são alcançados pela empresa num determinado exercício. Sendo assim objetiva o resultado real da empresa com a finalidade de melhorias para a entidade, sempre em busca de lucro.

2.1.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) são todas as alterações que ocorreram no patrimônio líquido num período específico e consta a origem e o destino de cada conta que compõe o PL.

A DMPL contempla as contas do Patrimônio Líquido e mostra suas movimentações ocorridas no exercício, complementando as informações fornecidas pelas demonstrações, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício. (IUDÍCIBUS, 2017; ASSAF NETO, 2020).

Iudícibus e Marion (2009, p. 83) ressaltam que: Ao contrário do DLPA (Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados) que fornece a movimentação, basicamente, de uma única conta do Patrimônio Líquido (Lucros Acumulados), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) evidencia a movimentação de diversas (todas as) contas do PL ocorrida durante o exercício. Assim, todo acréscimo e toda diminuição do Patrimônio Líquido são evidenciados por essa demonstração, bem como a formação e utilização das reservas (inclusive aquelas originadas por lucro).

2.1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

No mundo globalizado e extremamente competitivo as empresas fornecem informações que são vistas como fonte de riqueza e, neste cenário onde a necessidade de gerar informações se torna cada vez maior, a contabilidade amplia o seu papel de fornecer dados de forma clara e objetiva para auxiliarem na tomada de decisões, tendo o papel mais analítico nas organizações.

As finalidades da análise das demonstrações contábeis estão reunidas em dois grupos: a finalidade interna e a externa. A primeira busca atender as demandas da empresa, principalmente a respeito da tomada de decisão em diversos níveis, e a segunda, atende aos interesses de usuários externos à organização, como fornecedores, investidores e acionistas minoritários. (BASSO; FILIPIN; ENDERLI, 2015)

Com uma sincronia no fluxo de caixa, o administrador financeiro terá tranquilidade para definir qual o melhor momento na tomada de decisão. Visando que o administrador financeiro precisa de dados coerentes e fidedignos para que a decisão seja correta e beneficie

a empresa. É importante ressaltar que o caixa é instrumento fundamental, para tomada de decisões financeiras, e representa a disponibilidade imediata, o que difere do resultado econômico contábil. Sendo assim, esses dados fornecidos pelo demonstrativo são fundamentais para se realizar uma análise holística nas contas da empresa. (SILVA, 2006)

Muitas empresas por não saberem administrar o fluxo de caixa, de forma correta, vão a falência (MATARAZZO, 2010). Sendo de grande valia a análise e gestão dos recursos nas empresas, uma gestão que não sabe administrar o seu fluxo de caixa se perde facilmente no controle de contas a pagar e a receber, uma vez que não tem esse controle, impossibilitando realizar planejamentos de curto e longo prazo.

Para facilitar e simplificar a análise da DFC, Marion (2012) apresenta uma nova disposição das contas, na qual evidência: o caixa bruto obtido nas operações; o caixa gerado nos negócios; o caixa líquido após os fatos não operacionais; o caixa líquido após operações financeiras; o caixa após a amortização de empréstimos; o caixa após novas fontes de recursos; e, caixa líquido final. Esse autor afirma que seria um risco grande realizar uma análise exclusivamente financeira, pois o ideal é sempre comparar os fluxos econômicos com os financeiros.

Conforme Marion (2012), os grupos das atividades da empresa no fluxo de caixa são os seguintes:

1. Atividades operacionais - está relacionado com a atividade final da empresa;
2. Atividades de investimento - está relacionado com o ativo realizável a longo prazo;
3. Atividades de financiamento - está relacionado com as atividades dos empréstimos e financiamentos.

2.1.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA é um demonstrativo responsável por informar à empresa a riqueza econômica gerada e como ela se distribui, referente a um determinado período de tempo. Segundo Assaf Neto (2020), DVA é a demonstração do resultado menos o custo dos recursos obtidos de terceiros. Representa o quanto a entidade contribuiu para a formação do produto interno bruto (PIB) do país.

Segundo Marion (2019), a DVA certificará aos componentes que geram valor agregado na distribuição entre funcionários, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como aqueles que estão reservados para reinvestimento.

Conforme o CPC 09 (2014), Demonstração do valor Adicionado representa a riqueza criada pela empresa, ou seja, é medida pela diferença entre o valor de venda e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência e o valor total a distribuir.

Conforme demonstrado, na DVA são detalhadas todas as adições de valores da empresa nas suas operações com as mercadorias/serviços, sendo apresentado os valores adicionados distribuídos para cada segmento.

2.1.6 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)

As demonstrações dos lucros e prejuízos acumulados, trata-se de um relatório contábil que evidencia o saldo inicial da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, os ajustes de Exercícios anteriores, as reversões de reservas, o Lucro Líquido do Exercício e toda a sua destinação. (RIBEIRO, 2013, p. 305). Marion (2018, p. 98) A estrutura básica do DLPA é fornecida em seu livro, que se resume em: somar lucros do ano corrente para acumular os lucros dos anos

anteriores para obter lucros disponíveis, menos as reservas quando se trata de (SA) e dividendos para obter lucro acumulado. Em outras palavras, este relatório lista os lucros e perdas do valor no ano atual e dos anos anteriores para encontrar o valor e definir seu destino.

Conforme Neto (2005, p. 97), a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados informa todas as movimentações ocorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, explicando sobre seu andamento ao longo do exercício. Este relatório é essencial explicar aos sócios para que possam distribuir os seus dividendos.

2.2 A Importância da Análise das Demonstrações Financeiras

Conforme Basso, Filipin e Enderli (2015), as finalidades da análise das demonstrações contábeis estão reunidas em dois grupos: a finalidade interna e a externa. A primeira busca atender as demandas da empresa, principalmente a respeito da tomada de decisão em diversos níveis, e a segunda, atende aos interesses de usuários externos à organização, como fornecedores, investidores e acionistas minoritários.

A análise das demonstrações financeiras visa fornecer um diagnóstico sobre os seguintes aspectos a situação econômica e financeira real da empresa, usando as demonstrações contábeis e outros dados importantes para análise. Portanto, é importante conceber os valores precisos para um relatório confiável e permitir uma análise mais precisa da organização. (SILVA, 2006).

Por meio da análise das demonstrações financeiras, que é diagnosticado a situação financeira da empresa e tem múltiplas possibilidades de utilidade as informações obtidas, entre as quais, equilibra o custo e receita de forma a evitar perdas, analisando qual o melhor investimento e controle o endividamento. Sendo assim, é possível obter um número ilimitado de interpretações derivadas de sua análise, refinadas de acordo com usuários e objetivos selecionados.

Por meio da análise comparativa das demonstrações contábeis, podemos obter informações sobre a situação da empresa, uma vez que pode ser verificada no passado e apresentar uma prevenção para o futuro da organização. Portanto, pode-se dizer que o valor absoluto da análise de balanço é comparado as demonstrações contábeis, logo a sequência da demonstração acontece com períodos de dois e três anos, permitindo a análise da dinâmica entre as finanças, patrimônio e economia da entidade. Também é importante enfatizar que quanto maior a série analisada, maior a qualidade das conclusões. (BASSO; FILIPIN; ENDERLI, 2015).

Silva (2007, p. 68) cita que:

“um dos principais objetivos da análise financeira é Fornecer subsídios e Investimento, com base em informações de alta qualidade”. Marion (2012, p. 24) corrobora que as “informações extraídas das demonstrações financeiras, principalmente aquelas para a formação da análise financeira de uma empresa é fundamental para a tomada de decisões diárias”.

Stoeniu (2015) afirma que os objetivos da análise econômica e financeira são de destacar os principais problemas da companhia, identificando as possíveis causas desses problemas, e em seguida resolvê-los apresentando a evolução patrimonial. Sendo assim, a saúde da empresa de forma genérica pode ser visualizada por meio da análise dos indicadores financeiros, tendo em vista que a extração dos dados dos demonstrativos possibilita cálculos que facilitam a visualização da organização.

2.3 Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros são ferramentas fundamentais para a análise holística da situação financeira, patrimonial e econômica da empresa. O autor Ferrari (2014) cita que por meio dos indicadores é necessário para compreender a situação econômica da organização e seu desempenho financeiro.

Para auxiliar na visão mais pontual da empresa, onde é possível verificar o nível de saúde financeira, econômica e patrimonial da empresa, os indicadores financeiros são instrumentos de extrema importância para auxílio nas tomadas de decisão. Por meio da análise das demonstrações financeiras, que é diagnosticado a situação financeira da empresa e tem múltiplas possibilidades de utilidade as informações obtidas, entre as quais, equilibra o custo e receita de forma a evitar perdas, analisando qual o melhor investimento e controle o endividamento. Desta forma, é possível obter um número ilimitado de interpretações derivadas de sua análise, refinadas de acordo com usuários e objetivos selecionados.

É muito importante para os gestores a utilização de indicadores para obter informações acerca da organização, por meio deles, é possível adquirir uma ampla visão da situação econômico-financeira que junto com um bom planejamento estratégico previnem futuros problemas (BRIOSO et al., 2015).

O uso dos indicadores permite ao profissional da contabilidade a realização das comparações com padrões preestabelecidos, que mediante o uso de quocientes, é possível determinar o que ocorreu no passado e fazer uma projeção do que poderá ocorrer no futuro. (IUDÍCIBUS, 2014)

Com as funções de indicadores econômico-financeiros é possível destacar: a apresentação da capacidade da empresa em pagar suas dívidas (liquidez), como a empresa trabalha na sua maior parte com os recursos internos ou externos (endividamento) observa se a organização gera retorno junto aos seus investidores e acionistas (rentabilidade). (TEIXEIRA; MELO, 2011)

Um dos principais indicadores para a saúde financeira da empresa são os índices de liquidez. Esses índices são utilizados para determinar a capacidade dos pagamentos da empresa, demonstrando a capacidade da empresa para liquidar seus compromissos, além de destacar a situação financeira de uma empresa diante de seus diversos compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2015).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013), os índices de liquidez mostram a situação financeira da entidade em relação aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, mostram que são capazes de saldar as dívidas que assumiram e, de alguma forma, mostram que se refere à condição de sua própria continuidade em geral.

2.3.1 Liquidez Imediata

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013), os índices de liquidez mostram a situação financeira da entidade em relação aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, mostram que são capazes de saldar as dívidas que assumiram e, de al

O índice de liquidez imediata indica quanto a empresa possui de disponibilidade imediata ao período da análise, o quanto ela dispõe para arcar com as dívidas de curto prazo. Marion (2010) cita que o índice de liquidez imediata indica o quanto a empresa dispõe de imediato para liquidar suas dívidas no curto prazo.

A fórmula para encontrar o índice de liquidez imediata é dada da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa} + \text{Bancos} + \text{Aplicações de Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice é de grande relevância, pois relaciona o dinheiro disponível com os valores que vencerão em datas variáveis, mesmo no curto prazo. Ou seja, no grupo do passivo circulante terá contas que vencerão com cinco ou dez dias, como também contas que vencerão daqui a 360 dias, essas não associam a disponibilidade imediata da empresa (MARION, 2010).

2.3.2 Liquidez Geral

Marion (2010), informa que o índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da entidade a longo prazo, onde considera tudo o que será convertido em dinheiro com tudo o que foi assumido em relação as dívidas. Corresponde a proporção de quantas vezes o ativo total comporta para a realização das obrigações totais.

A fórmula para encontrar o índice de liquidez geral é dada da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo total}}{\text{Passivo Total}}$$

Conforme Bruni (2014) em uma análise de evolução no tempo da empresa, a redução dos índices apontará uma maior preocupação com as dívidas e perspectivas de solvência da empresa. Ao interpretar os índices de liquidez, é importante observar a limitação que associa à análise de contas com graus de riscos.

2.3.3 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é considerado como melhor indicador de liquidez da empresa, por isso é o mais divulgado. Ele destaca-se quantos reais possuímos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, em relação às dívidas no curto prazo (IUDÍCIBUS, 2009).

O índice de liquidez corrente é calculado da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse indicador corresponde em quantas vezes o ativo circulante comporta a realização das obrigações de curto prazo, sendo favorável sempre que for maior que um.

2.3.4 Liquidez Seca

Liquidez seca refere-se diretamente com liquidez corrente. Silva (2010), afirma que este índice é muito importante é feita a avaliação da capacidade de pagamento da empresa nas situações que apresenta giro muito baixo dos estoques, que pode refletir uma falha na gestão sobre um volume de compras de materiais. Excluindo do cálculo o estoque do valor total do ativo circulante.

O indicador corresponde em quanto comporta o ativo circulante após reduzir o valor do estoque para a quitação das obrigações de curto prazo, sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.5 Índices de endividamento

Martins, Miranda e Diniz (2013 p. 139), afirmam que o índice de endividamento informa para a empresa o quanto ela tem de dívidas com terceiros demonstrados no passivo circulante e passivo não circulante, para cada recurso próprio que é patrimônio líquido. Esse índice informa o quão dependente de terceiros a organização se encontra, e os riscos a que está sujeita. É nesse índice que será possível a identificação da proporção de dívidas de curto e longo prazo que a empresa se encontra.

Os indicadores de endividamento analisam efeitos da alavancagem financeira sobre os resultados e sobre o risco da empresa. Quanto mais utilizar de recursos de terceiros, muito maior será o nível da alavancagem, sendo assim ocorrerá uma ampliação do conjunto de níveis de risco e de retorno (BRUNI, 2014).

Marion (2010) informa as características que são essenciais e intrínsecas na análise dos índices de endividamento:

- Empresas que utilizam as dívidas para saldar outras dívidas vincendas: nessa situação não ocorre a geração de recursos para honrar os compromissos assumidos, com isso a entidade necessitará de empréstimos incessantes, o que gera círculo vicioso, que dificultará a solvência da empresa;
- Uma situação favorável seria de maior participação de dívidas a longo prazo, o que permite que a entidade tenha maior tempo para recorrer a recursos para a liquidação dos compromissos;
- Os empréstimos a curto prazo são menos onerosos que os de longo prazo: dívidas concentradas no curto prazo, principalmente composta por empréstimos, que apresentam uma qualidade ruim. (MARION, 2010, p. X)

2.3.6 Índice de Rentabilidade

Índice de rentabilidade busca analisar os lucros da empresa. Normalmente realiza-se uma análise com a relação nos investimentos realizados pelos sócios (BRUNI, 2014).

Os índices de rentabilidade se preocupam em verificar os aspectos econômicos na análise das demonstrações através dos indicadores financeiros. Os indicadores de rentabilidade apresentam o poder de eficiência da empresa na aplicação de seus negócios” (SANTOS; BARROS, 2013, p. 279).

Matarazzo (2010) afirma que este grupo de índices mostra o quanto houve lucro no investimento, ou seja, um grau do resultado econômico da empresa. Diante dos indicadores de rentabilidade pode-se citar: Margem Líquida, Giro do Ativo, Retorno sobre os Investimentos, Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido etc.

$$\text{Índice de Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento}}$$

2.3.7 Margem Líquida

A margem líquida representa cada unidade monetária que restou após a empresa efetuar o pagamento dos seus produtos, demais despesas e impostos. A margem líquida de um empreendimento vai depender da organização no que se refere ao cálculo e do giro que ele é capaz de oferecer. Logo após a análise de maneira genérica, é verificado que quanto maior o índice melhor a situação financeira da empresa, que é obtido da seguinte forma:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.8 Índice Giro do Ativo

Conforme Silva (2010), o índice de giro do ativo compreende a relação entre vendas do período e os investimentos totais da organização, revela o nível da eficiência que é decorrente da gestão de recursos aplicados, ou seja, trata-se de um indicador que expressa a produtividade nos investimentos do ativo total. Sendo obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.9 Índice de Retorno sobre Investimento

Também denominado ROI, em inglês *Return On Investment*, considerado o indicador que tem mais relevância na análise contábil financeira. Tem indicação nos resultados da

empresa e o volume de recursos que são investidos pelos sócios, esse valor é sinalizado pelo montante do ativo total (BRUNI, 2014). Conforme Silva (2010), a eficiência global na gestão da empresa e na geração de lucros com os seus investimentos totais. representado pela seguinte fórmula:

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.10 Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Martins, Miranda e Diniz (2013), afirmam que o índice de retorno no patrimônio líquido declara o retorno que foi alcançado pelos acionistas, o que avalia uma estrutura de capital usada pela empresa em um determinado período. Também denominado ROE, do inglês *Return of Equity*, esse indicador, conforme Bruni (2014) expressa resultados globais conseguidos pela administração da empresa na gestão de recursos próprios e de terceiros para beneficiar os acionistas. Da seguinte forma:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.1 Estudos Anteriores

Nesse tópico são trazidas informações de alguns estudos correlatos desenvolvidos e baseados na análise econômico-financeira por meio dos indicadores de desempenho, demonstrativos contábeis e financeiros, onde é possível verificar os objetivos e principais resultados de cada pesquisa, as quais auxiliaram na construção dos resultados.

Quadro 6 - Estudos anteriores

Autores 	Objetivos	Resultados
Passaia <i>et. al.</i> (2011)	Identificar quais os índices econômico-financeiros que mais sofreram variações nos últimos anos.	A empresa Wilson Sons, nos anos de 2008 a 2010, apresenta resultados de 19%, 20% e 13% respectivamente, isso indica que a empresa obteve no último ano analisado, 13% de lucro operacional sobre seu faturamento.
De Oliveira <i>et. al.</i> (2018)	Identificar as potencialidades e limitações de utilização dos relatórios gerenciais de um jogo de empresas aplicados em uma disciplina. Análise das demonstrações contábeis.	As maiores potencialidades de uso observadas foram os cálculos de indicadores, conforme apresentado na seção de resultados, que possibilitam aos discentes sua interpretação e análise, subsidiando as próximas decisões na empresa simulada. Também observou a possibilidade de realização da análise vertical e horizontal a partir dos dados dos relatórios do jogo de empresas Grego Mix.
Corrêa; Ritta e Oliveira. (2017)	Verificar a situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico localizado no sul do Brasil, no período de 2014 a 2016.	Os hospitais maiores tendem a apresentar melhores indicadores financeiros. Com relação aos indicadores dinâmicos, a situação financeira dos hospitais foi heterogênea, entretanto, tal como na análise dos indicadores econômico-financeiros, houve uma tendência de melhor desempenho para os hospitais de maior porte.

Da Silva et al (2014)	Este trabalho apresenta um estudo de viabilidade econômico-financeira para a implantação de uma central de massa, com o objetivo de preparar a argila antes do processo produtivo, utilizando-se de técnicas adequadas e apropriadas, que proporcionam economia de matéria-prima, redução do consumo de energia elétrica, redução do consumo de energia térmica, aumento da produtividade, entre outros benefícios.	As taxas mínimas de atratividade utilizadas foram: para o cenário otimista uma taxa de desconto de 0,85% ao mês; no cenário mais provável a taxa de desconto admitida foi a mesma taxa de juros do empréstimo, 0,89% ao mês; e para o cenário pessimista a taxa de desconto é de 1% ao mês.
Guimarães Neto et al. (2007)	Este trabalho teve como objetivo principal a análise econômica e financeira de um projeto com 100 fornos tipo container industrial e 100 fornos tipo retangular de 40st. para a produção de carvão vegetal. VPL, TIR, B(C)PE e B/C.	Os resultados indicaram a viabilidade do sistema, com rendimento gravimétrico médio de 34% e flexibilidade operacional para trabalhar em condições variadas de temperatura máxima e de velocidade de aquecimento, permitindo combinações desejadas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No quadro acima os autores têm uma linha de pesquisa voltada para a importância da análise dos indicadores financeiros como termómetro para a tomada de decisões. Os autores Passaia et al. fazem uma abordagem em uma empresa sobre as variações dos indicadores financeiros, onde nos resultados ele demonstra os resultados e quais efeitos para a empresa dessas alterações.

De Oliveira et. al (2018) faz uma abordagem onde os resultados principais foram a demonstrações das potencialidades da utilização dos indicadores financeiros para as empresas. Correa, Ritta e Oliveira já fazem uma abordagem diretamente em um hospital, onde são demonstrados nos resultados o desempenho financeiro da organização por meio dos índices.

Da Silva et. al (2020) trazem uma abordagem em relação a análise da viabilidade econômico-financeira para a implantação de uma central de massa, onde foram analisados os índices de retorno, as taxas a serem pagas, e demais índices de retorno financeiro. Enquanto Guimarães Neto et. al, fazem uma análise de retorno com alavancagem da produção de determinado produto, onde nos resultados são abordados a viabilidade da produção, demonstrando o índice de rentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa é classificada como descritiva quanto a sua natureza, pois foram analisadas minuciosamente as demonstrações da empresa estudada buscando compreender a sua situação econômico-financeira e demonstrá-la através da exposição dos indicadores, buscando evidenciar possíveis problemas ou erros que podem estar acontecendo diante dos processos cotidianos na empresa. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem o objetivo de

descrever a característica de uma população ou um fenômeno por meio de técnicas padronizadas, como a coleta de dados documental ou por meio da observação.

Quanto aos procedimentos, é classificada como estudo de caso e análise documental, uma vez que será feita a análise de documentos contábeis e financeiros de uma entidade apenas, mas com a maior profundidade possível. Gil (2002) diz que nas pesquisas com essa classificação é possível descrever todo o contexto em que está inserido o objeto de estudo por meio da investigação. Os resultados, segundo o autor, não podem ser ampliados para outras amostras, pois são peculiares deste caso.

Quanto a abordagem do problema, classifica-se como uma pesquisa quali-quantitativa, uma vez que busca a descrição e mensuração dos dados, por meio da análise de documentos do setor contábil, fiscal e financeiro juntamente com os responsáveis pela empresa, onde também serão analisados os demonstrativos, realizando cálculos e retornando indicadores que serão expressos por meio de gráficos e tabelas.

3.2 Locus da Pesquisa

Segue as mesmas normas indicadas no referencial teórico.

A pesquisa foi realizada em uma indústria moveleira localizada no Recôncavo baiano, que tem como principal atividade econômica a fabricação de camas acopladas, cama box e estofados, colchões de espumas e cama baú.

Contando com uma matriz e uma filial, a empresa atualmente atende 6 estados, dentre eles: Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe, sendo 90% das vendas concentradas no estado da Bahia.

A maioria dos clientes são lojistas e distribuidores, que buscam produtos de alta qualidade e conforto. A indústria trabalha na resistência de seus produtos até a estética, buscando sempre a aceitação do público-alvo. Já os fornecedores em sua maioria são indústrias que fornecem matéria-prima, utilizadas diretamente na produção e confecção das camas e estofados, o produto químico é utilizado na espumação que é transformado nas espumas.

3.3 Procedimento de Coleta de Dados

Nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso em uma indústria do setor moveleiro do recôncavo baiano, sediada no município de Cruz das Almas-BA. Os dados foram obtidos por meio dos demonstrativos contábeis e financeiros da empresa como o Balanço Patrimonial, Demonstração de resultados do Exercício, e Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, sendo utilizadas informações no período de 2018 a 2021.

3.4 Métodos e Análises

Realizou-se análises ano a ano dos indicadores financeiros da organização. Antes, no entanto os dados foram extraídos das demonstrações e foram lançados e tabulados no software Microsoft Excel, onde possibilitou realizar de forma mais eficiente os cálculos para a posterior transcrição nos resultados da pesquisa. Utilizando-se o software Microsoft Excel será possível a elaboração de tabelas e gráficos, que possibilitaram uma melhor apresentação dos resultados.

3.5 Percorso Metodológico

O percurso metodológico iniciou-se com a escolha do e a pesquisa em base de dados confiáveis sobre a temática. Buscou-se no Google Acadêmico e na Plataforma do Scielo trabalhos com os seguintes termos de busca: “análise econômico-financeira”, “análise financeira” e “análise de indicadores”.

Após definido e delimitado o tema de pesquisa, foram então iniciados a construção dos pontos cruciais do trabalho, onde foram definidos o problema de pesquisa, objetivos e justificativa da pesquisa.

Tendo concluído a escrita da introdução da pesquisa, foram iniciados os planejamentos do referencial teórico, onde foram definidas as divisões e sobre qual tema específico seria percorrido em cada um deles, onde as pesquisas foram ainda mais intensificadas nas bases de pesquisas confiáveis como o Google Acadêmico e Scielo.

Após a conclusão do referencial teórico, foi iniciado o planejamento e escrita dos procedimentos metodológicos, onde por meio da análise dos detalhes do estudo foram definidos os pontos como a classificação da pesquisa, o instrumento de coleta e os métodos de análise para a realização dos trabalhos da forma mais eficiente possível.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Índices de Liquidez

Inicialmente foram calculados os índices de liquidez que revela a capacidade de pagamento da empresa, sendo um cálculo realizado entre as contas do ativo e do passivo, conforme a fórmula mensurada na metodologia.

De acordo com esses cálculos, foram obtidos os seguintes retornos, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 01 - Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ				
	2018	2019	2020	2021
Liquidez Imediata	- 0,08	0,0042	0,02	0,0004
Liquidez Geral	0,24	0,26	0,43	0,33
Liquidez Corrente	0,22	0,23	0,43	0,36
Liquidez Seca	0,08	0,02	0,06	0,07

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Conforme demonstrado com os dados obtidos, nos períodos analisados a empresa apresentou índices muito baixo de liquidez, onde em 2018 chegou a ter uma liquidez imediata negativa. Dos quatro índices de liquidez analisados, nenhum atingiu 1,0; que é o valor indicativo de pagamento das obrigações em uma vez. O desejável é que esses índices sejam sempre maiores que um, portanto, a empresa durante os quatro períodos não possuía capacidade para cumprir com as obrigações existentes.

Em 2018 que foi o primeiro período analisado, a empresa possuía uma liquidez imediata negativa em 0,8, nos períodos seguintes o mesmo indicador sofreu dois aumentos, para 0,0042 e 0,02 respectivamente, porém em 2021 houve novamente uma baixa para 0,0004. Sendo assim, apenas com as disponibilidades, a empresa não possui capacidade para quitar com as obrigações desses períodos.

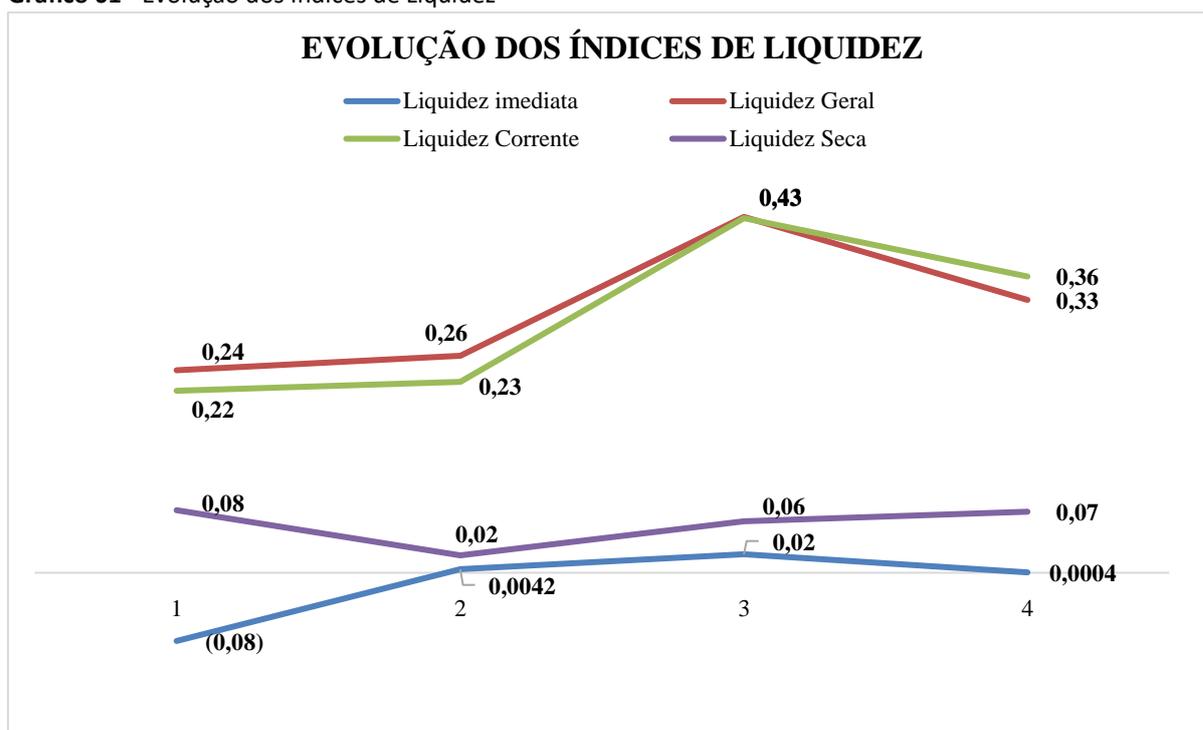
A liquidez geral em 2018 indicava 0,24 e nos períodos subsequentes houveram também dois aumentos para 0,26 e 0,43; sendo que em 2021 houve uma queda para 0,33; indicando que a empresa mesmo liquidando todos os bens não é capaz de liquidar as obrigações dos períodos, tendo em vista que em nenhum deles atingiu o mínimo de 1,0.

O mesmo ocorre com a liquidez corrente, sendo que em 2018 possuía um índice de 0,22; aumentando para 0,23 e 0,43 respectivamente nos anos de 2019 e 2020, e no período de 2021 também regrediu, indo para 0,36. A liquidez seca em 2018 iniciou em 0,08; reduzindo para 0,02 em 2019 e aumentando para 0,06 e 0,07 respectivamente em 2020 e 2021.

Salientando que no exercício financeiro de 2020 houve o advento da pandemia da COVID-19, a empresa se saiu relativamente bem nesse período, tendo uma evolução positiva nos quatro índices, tendo em vista que durante a pandemia as empresas foram afetadas negativamente quando analisadas os indicadores financeiros entre esses períodos. (ASSIS, 2020; DUARTE, 2022; SILVA, 2022).

As informações ficam melhor evidenciadas de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 01 - Evolução dos Índices de Liquidez



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

É possível verificar que apesar do ano de 2020 todos os índices representaram melhora, em 2021 houve diminuição dos índices de liquidez corrente, geral e imediata, apresentando uma pequena crescente apenas no indicador de liquidez seca.

Sendo assim, mesmo com a evolução dos indicadores, a empresa ainda apresenta um desempenho ruim, pois o desejável é que todos esses indicadores apresentem valores superiores à 1.

4.2 Índices de Endividamento

Após analisados os índices de liquidez, foram realizados os procedimentos para verificar a situação patrimonial da empresa em relação ao seu endividamento. Por meio dos dados obtidos, foram extraídas as seguintes informações, conforme demonstradas na tabela abaixo.

Tabela 02 - Índices de Endividamento

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO				
	2018	2019	2020	2021
Endividamento Geral	4,10	3,83	2,33	3,04
Endividamento Financeiro	12,87	11,49	12,33	16,10

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Conforme revelada pela pesquisa, é possível verificar que a empresa em 2018 já possuía um grau elevado de endividamento, tanto geral quanto financeiro, porém nos anos subsequentes, foi possível verificar que houveram duas diminuições no endividamento geral, representando consecutivamente decréscimos de 6,5% e 9,13% e em 2021 um aumento de 30%.

Já o endividamento financeiro no primeiro período representava 12,87; em 2019 houve um decréscimo em 10,72%; e em 2020 e 2021 houveram um aumento em 7,04% e 30,57% respectivamente.

Sendo assim, a empresa possui um alto grau de endividamento, tendo em vista que esses valores representam a posição patrimonial da empresa em relação aos recursos que vem de terceiros. Uma alta nesse índice representa um comprometimento da responsabilidade da empresa junto aos fornecedores, sendo assim, quanto menor, melhor a situação da empresa. (PASSAIA ET. AL. 2011)

4.3 Índices de Rentabilidade

Quanto aos índices referentes à rentabilidade da empresa, foram analisadas as margens de lucro operacional, a margem de lucro bruto e a margem de lucro líquido da empresa, onde foram retornados os valores conforme tabela abaixo.

Tabela 03 - Índices de Margem

ÍNDICES DE MARGEM				
	2018	2019	2020	2021
Margem de Lucro Operacional	- 35%	8,00%	8 %	-28%
Margem de Lucro Bruto	21,86%	20,70%	19,80%	-6,94%
Margem de Lucro Líquido	- 35%	8,00%	8%	-28%

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

É revelado pelos dados que de modo genérico a empresa apresenta um baixo grau de rentabilidade, onde nos períodos foram apurados os seguintes dados: em 2018 foi constatada uma margem de lucro bruto correspondente a 21,86, porém as margens de lucro operacional e líquida representam um percentual negativo, ambos em 35%. Já em 2019, apesar de apresentar uma queda no lucro bruto, correspondente à 1,16%; ao final dos demonstrativos retorna um lucro operacional e líquido que representa 8%.

No exercício de 2020, a empresa reduz ainda mais a margem de lucro bruto, queda correspondente à 0,9%; indo para 19,80%; porém mantém a margem de lucro operacional e líquido em 8%. No exercício de 2021 a empresa já retorna uma margem de lucro bruto negativa em 6,94%; onde as margens de lucro operacional e líquido representam negativamente 28%.

Além da análise desses indicadores, foi ainda verificado os índices de rentabilidade da empresa que é o retorno líquido, lucro ou prejuízo, dividido pelo valor total do ativo, onde foram retornados os seguintes valores:

Tabela 04 - Índice de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE			
2018	2019	2020	2021
-386,79%	124,34%	144,02%	-376,06%

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Conforme demonstrado acima, a empresa nos quatro períodos analisados teve retornos totalmente distintos, onde no primeiro, em 2018, a rentabilidade é negativa em mais de 300% em comparação com o valor investido pelos sócios, já em 2019 passa para 124,34%, 2020 esse percentual sofre um aumento em 13,66%; indo para 144,02%. No exercício de 2021 a empresa volta a ter uma rentabilidade negativa, onde esse percentual corresponde a 376,06%.

Como reflexo das margens, é possível verificar que no período em que as margens são positivas, a lucratividade também é positiva, enquanto negativa, ocorre o mesmo, sendo sempre na mesma direção.

Jaime (2021) analisou empresas de consumo não-cíclicas, no qual se enquadra também a indústria estudada em 2020 e informou que se deve ter cautela ao analisar os indicadores de rentabilidade pois cada empresa reagiu de uma forma nesse período, informando que por conta do cenário de instabilidade muitas empresas tiveram queda na lucratividade. A empresa estudada segue o oposto do genérico ao aumentar a lucratividade no período de 2020, porém em 2021 houve uma queda drástica no índice de lucratividade.

Diante de todos os indicadores analisados, é possível observar que a empresa deve ser analisada com cautela nos próximos exercícios, tendo em vista que apresentam maioria dos índices fora do que é estabelecido como desejável, como é o caso dos índices de liquidez que estão abaixo do mínimo indicado, ou os de endividamento que estão acima do desejável.

4.4 Fatores que Influenciam no Desempenho Financeiro da Empresa

De acordo com a análise da Demonstração de Resultados do Exercício dos períodos, foi possível verificar que o principal fator de influência no resultado final era justamente o custo dos produtos vendidos, tendo em vista que no primeiro e no quarto período analisado acabou sendo maior que a própria receita bruta de vendas.

De acordo com a tabela abaixo é possível verificar essa situação. A tabela abaixo conta com valores fictícios representando os valores, sendo que todos esses são proporcionais aos valores reais do demonstrativo.

Tabela 05 - Representação parcial da DRE

	2018	2019	2020	2021
Receita Operacional	1.101	1.486	1.898	1.329
Deduções	(240)	(307)	(375)	(1.237)
Receita Líquida	860	1.178	1.522	(92)
Custos dos Produtos Vendidos	(1.161)	(1.108)	(1.464)	(1.437)

Fonte: Dados de pesquisa – Demonstrativos contábeis (2022)

Nos períodos de 2019 e 2020, é possível verificar que os custos estão abaixo da receita operacional, retornando no final do exercício com lucros, sendo o principal fator do resultado do período.

Realizando a Análise Vertical (AV) da DRE é possível verificar quais são os gargalos que levam a empresa à presente situação financeira, podendo analisar em quais grupos de despesas estão agrupadas as principais saídas de recursos.

Abaixo está a análise vertical dos quatro períodos:

Tabela 06 - Análise vertical da DRE nos períodos entre 2018 e 2021

	2018	2019	2020	2021
Receita Operacional	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Deduções	-21,86%	-20,70%	-19,80%	20,69%
Receita Líquida	78,14%	79,30%	80,20%	79,31%
Custos dos Produtos Vendidos	-105,45%	-74,59%	-77,16%	-108,11%
Lucro Bruto	-27,30%	4,71%	3,04%	-28,81%
Despesas Comerciais	-3,08%	-0,24%	-0,57%	-2,23%
Despesas Administrativas	-7,15%	-3,50%	-3,00%	-5,61%
Despesas Tributárias	-0,21%	0,00%	-0,06%	-0,10%
Despesas Financeiras	-6,30%	-1,46%	-0,62%	-0,72%
Receitas Financeiras	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
Outras Receitas Operacionais	8,91%	8,85%	8,80%	9,16%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-35,13%	8,36%	7,59%	-28,29%

Fonte: Dados de pesquisa – Demonstrativos contábeis (2022)

Como já citado anteriormente, nos períodos em que foram retornados prejuízos, o principal fator que acarretou esse resultado foi um custo dos produtos menor que a receita bruta de vendas, o que pode ser explicado por uma falta de controle dos centros de custos de produção.

Porém, com as demonstrações e a presente tabela é possível observar que apenas o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) não é o único fator que pode ocasionar em prejuízo nos exercícios, encontram-se relativamente altas algumas despesas na organização, onde pode-se verificar as despesas administrativas que no primeiro e último período estão representando percentuais respectivos de 7,15% e 5,61%.

Além desse, ainda é possível verificar que no primeiro período a empresa possui ainda uma alta despesa financeira, correspondente à 6,30% da receita bruta anual, o que pode comprometer a margem aplicada aos custos dos produtos caso a precificação estivesse sendo realizada de forma correta.

É possível ainda observar que a empresa possui um alto teor de “Outras receitas operacionais”, cujo conceito de acordo com Ludícibus e Marion (2018) trata-se de receitas cujo o ingresso de recurso não são pertinentes à atividade principal da empresa. De acordo com o demonstrativo, essas receitas que impediram mais resultados negativos em 2019 e 2020, onde é possível verificar que o lucro de ambos os períodos corresponde a percentuais abaixo dessas receitas.

Sendo assim, é possível ainda realizar outras análises nos demonstrativos que podem auxiliar os gestores na tomada de decisão, com a utilização dos relatórios analíticos da empresa. A presente pesquisa não apresenta as devidas análises, visto que foram

apresentados os relatórios sintéticos para o autor, o que limitou algumas análises mais profundas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a situação econômico-financeira de uma Indústria do setor moveleiro situada no Recôncavo Baiano. Para tanto, realizou-se uma análise documental, a partir de informações extraídas das demonstrações contábeis fornecidas pela entidade no período de 2018 a 2021.

Em geral, as análises dos indicadores econômico-financeiros evidenciaram que a liquidez da empresa, calculada sob diversas óticas (geral, seca, corrente) pode ser considerada baixa, que o endividamento aumentou e que a margem líquida e o retorno diminuíram no período, tendo seu pico entre os anos de 2019/2020 e caindo desde então. O fator pandemia pode ser um dos motivos explicativos para tais resultados, considerados preocupantes durante o período, uma vez que os indicadores são termômetros da saúde econômico-financeira das firmas. A literatura recente tem demonstrado que a pandemia representou uma quebra estrutural capaz de comprometer severamente o desempenho econômico-financeiro das empresas.

Com esse estudo, buscou-se contribuir para demonstrar a relevância da análise econômico-financeira, demonstrando a sua utilidade para a gestão, como para outros usuários ou interessados nas informações contábeis, bem como para qualquer gestor que queira conhecer a situação financeira de sua empresa.

Mesmo com o alcance total dos objetivos da pesquisa, durante o percurso foram encontradas limitações, onde a principal delas foi o acesso aos demonstrativos, principalmente dos períodos de 2020 e 2021, sendo que o último ainda passava por ajustes. Além disso, alguns demonstrativos foram entregues apenas os relatórios sintéticos o que impossibilitou uma análise mais profunda da situação financeira da empresa.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa sirva como incentivo para futuras pesquisas nos diversos setores econômicos, auxiliando pesquisadores na construção e elaboração do planejamento de futuros projetos e execuções de pesquisas, além de alcançar a gestão da empresa de forma a adotar medidas assertivas nas tomadas de decisão. Como sugestão adicional, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas analisando o fator pandemia no desempenho econômico-financeiro das firmas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 366 p.

ASSIS, Maíke Felipe Alves. **Contabilidade financeira e finanças**: análise das demonstrações contábeis através dos indicadores financeiros de uma cooperativa de crédito durante a pandemia. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco, Repositório Institucional, Minas Gerais, 2020)

BASSO, I. P.; FILIPIN, R.; ENDERLI, S. M. **Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 240 p.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Publicado em 17 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em 18 de dez. 2021.

- BRIOSO, Ana Beatriz Dalri; FANELLI, Dayane Grazielle; BALDASSO, Graziela; SILVA, Lauriane Cardoso da; GROppo, Juliano Varandas. Indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**, São Paulo, p. 110-117, jun. 2015.
- BRUNI, Adriano L. **A Análise Contábil e Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 4 v. Disponível em: Acesso em: 16 dez. 2021.
- DUARTE, Nayara Fernanda da Silva. **Análise dos efeitos da pandemia nos demonstrativos financeiros da Porto Bello Grupo no ano de 2020**. (TCC de Graduação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Gestão e Negócios, Goiás, 2022.
- ELBCKE, E. R. *et. al.* **Manual de Contabilidade Societária**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**, 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JAIME, Valéria dos Reis Galheta. **A rentabilidade das empresas do setor não cíclico antes e durante a pandemia de covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Gradação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
- JORGE, M. **DFC Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Direto e Indireto**. 2019. Disponível em: <<https://profmariojorge.com.br/exame-de-suficiencia/dfc-demonstracao-dos-fluxos-de-caixa-metodo-direto-e-indireto/>> Acesso em: 17 dez. 2021.
- KUHN, Ivo Ney. **Gestão Financeira**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2012.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica** / José Carlos Marion. - 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, E. et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, E. *et. al.* **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2020.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PASSAIA, C. et al. Análise Econômica Financeira com Utilização de Índices. **Ciências Sociais Aplicadas em Debate**, UNINOVA, v. 1, nº. 1, pub. 3, 2011.
- SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.
- SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007
- SILVA, Camila Eloara. **Pandemia da COVID-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.